

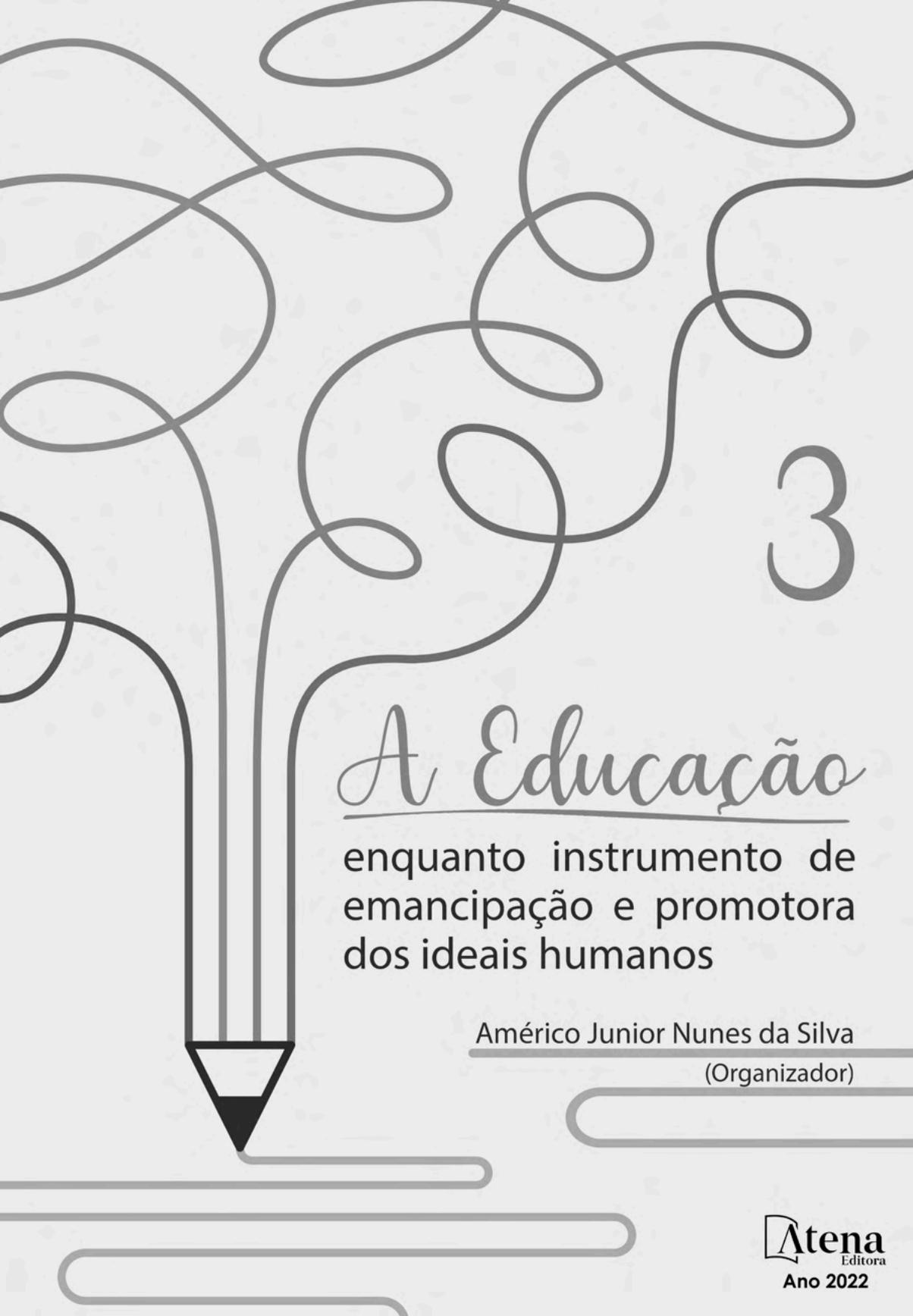
3

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022



3

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 3 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-849-3
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.493222801>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“A Educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os professores e professoras pesquisadoras em seus diferentes espaços de trabalho.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E A CULTURA IORUBÁ: UM DIÁLOGO A PARTIR DA MÚSICA
'MARACATU DO MEU AVÔ'

Camila Oliveira Lourenço

Antonio Fernandes Nascimento Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228011>

CAPÍTULO 2..... 12

A DIFICULDADE E A NECESSIDADE DE SER FREIREANO HOJE

Paulo Gomes Coutinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228012>

CAPÍTULO 3..... 18

ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA DE RESPOSTA À INTERVENÇÃO (RTI) EM
SEGUNDA CAMADA PARA DESENVOLVIMENTO DO PRINCÍPIO ALFABÉTICO E DAS
HABILIDADES METAFONOLÓGICAS

Melissa Pinotti Marguti

Alexandra Beatriz Portes de Cerqueira César

Simone Aparecida Capellini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228013>

CAPÍTULO 4..... 29

REFLEXÕES SOBRE ÉTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE E CIDADÃ DOS DISCENTES

Sibeli Balestrin Dalla Costa

Inayara da Silva Rebelatto

Débora Juliana Hirt Lintzmaia

Derli Juliano Neuenfeldt

Cristiane Slusarski

Ananza Di Renzo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228014>

CAPÍTULO 5..... 34

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO
NA IDADE CERTA (Pnaic) SUBSUMIDO EM PERIÓDICOS ELETRÔNICOS E ANAIS DA
ANPED NO ENTRETEMPO 2014-2020

Silvia Cristiane Alfonso Viédes

José Edson Barbosa de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228015>

CAPÍTULO 6..... 46

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO: EXERCITANDO A LEITURA E A INTERPRETAÇÃO
DE GRÁFICOS E TABELAS

Aleff Hermínio da Silva

Eduarda de Lima Souza

Claudilene Gomes da Costa

Marilza Pereira Valentini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228016>

CAPÍTULO 7..... 59

A BIOANTROPOÉTICA NO ESPAÇO ESCOLAR: PRÁTICAS DE AUTOCONHECIMENTO COM CRIANÇAS E PESSOAS ADULTAS E OS PROCESSOS DE AUTO-ECO-CO-TRANS-FORMAÇÃO

Fernanda Silva do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228017>

CAPÍTULO 8..... 68

A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA APRENDIZAGEM DO EQUILÍBRIO CORPORAL DE ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE ATIVIDADES MOTORAS PARA DEFICIENTES

Jefferson Raimundo de Almeida Lima

Augusto Carvalho de Souza

Minerva Leopoldina de Castro Amorim

Kathya Augusta Thomé Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228018>

CAPÍTULO 9..... 81

COMPORTAMENTO SOCIAL VIRTUAL EM CURSOS DE EXTENSÃO: A COOPERAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA DAS MULHERES

Marzely Gorges Farias

Zelindro Ismael Farias

Cleia Demétrio Pereira

Martha Inés Moreno Mendel

Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco

Fábio Manoel Caliarí

Luciana Kornatzki

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228019>

CAPÍTULO 10..... 93

A “MÃEZONA” DE TODOS: A PRÁTICA DISCURSIVA SOBRE DONA NILZA DE OLIVEIRA PIPINO NA GLEBA CELESTE, NA DÉCADA DE 1970

Cristinne Leus Tomé

Leandro José do Nascimento

Milton Mauad de Carvalho Camera Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280110>

CAPÍTULO 11..... 105

INTERSECÇÃO ENTRE PROCESSO EDUCACIONAL E O TRABALHO EM SAÚDE: VIVÊNCIAS EM METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO MESTRADO PROFISSIONAL

Adriana Barbieri Feliciano

Aline Guerra Aquilante

Daniele Perez Gomes
Helen da Costa Toledo Piza
José Sérgio Traldi Junior
Rosana Maria Menzani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280111>

CAPÍTULO 12..... 115

A METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA APLICADAS AOS CURSOS DE ASSISTENTE ADMINISTRATIVO E RECEPCIONISTA

Marley de Carvalho Lima Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280112>

CAPÍTULO 13..... 126

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ATRAVÉS DA ABORDAGEM SAÚDE RENOVADA: EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Rosana Cabral Pinheiro

Ágna Retyelly Sampaio de Souza

Anderson dos Santos Oliveira

André Luis do Nascimento Mont' Alverne

Camilla Ytala Pinheiro Fernandes

Dyandra Fernanda Lima de Oliveira

Thamires Santos do Vale

José Edson Ferreira da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280113>

CAPÍTULO 14..... 138

CONSTRUINDO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA 4ª REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Olívia Cristina Vituli Chicolami

Rosana Helena Nunes

Nirlei Santos de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280114>

CAPÍTULO 15..... 150

O CURRÍCULO E AS TECNOLOGIAS: A INSERÇÃO SOCIAL DO ESTUDANTE NA CONTEMPORANEIDADE

Juliana Mezomo Cantarelli

Michele Moraes Lopes

Lucinara Bastiani Correa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280115>

CAPÍTULO 16..... 160

RIO BONITO: A INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Mário Eduardo Coutinho de Oliveira

Sônia Regina Mendes dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280116>

CAPÍTULO 17..... 166

APLICATIVOS UTILIZADOS NA AULA REMOTA NO ENSINO DA FILOSOFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA IES EM SÃO LUÍS - MA

Isabel Cristina Costa Freire
Maria Tereza Silva de Medeiros
Rosilene da Conceição Rodrigues Moreira
Gabriella Sousa da Silva Barbosa
Kiema Victória Padilha Taty
Isabella Fernanda Ferreira Pereira
Miria de Fátima Araújo Martins
Cristiane Alvares Costa
Francisco Batista Freire Filho
João Batista Bottentuit Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280117>

CAPÍTULO 18..... 181

A CONTRIBUIÇÃO DE ANTÔNIO JOAQUIM SEVERINO PARA A ÉTICA NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR

Ananda Samanta Melo da Paixão
Raimunda Lucena Melo Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280118>

CAPÍTULO 19..... 190

HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL/INCLUSIVA NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ

Alice Marques Assunção
Railma Santiago Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280119>

CAPÍTULO 20..... 198

A PESQUISA NOS/DOS/COM/ OS COTIDIANOS DAS ESCOLAS SOBRE O APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA

Cláudia Botelho Silva
Inês Barbosa de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280120>

CAPÍTULO 21..... 202

APONTAMENTOS SOBRE AS POLÍTICAS DO ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL

Sergio Luiz de Souza Vieira
Ubiratan Silva Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280121>

CAPÍTULO 22..... 216

INTEGRANDO CONCEPTOS FÍSICOS, QUÍMICOS Y BIOLÓGICOS eN LA POTABILIZACIÓN DE AGUA de CAÑADA

Gabriela Rodríguez Giordano
Sonia Rodríguez Giordano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280122>

CAPÍTULO 23.....227

OFICINAS DE SABONETES ARTESANAIS E SAIS DE BANHO EM ESCOLAS PÚBLICAS

Hellen Carolina Nunes Queiróz

Gabriela Carolina Milanezzi

Maria Isabel de Oliveira

Andreia Pereira Matos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280123>

SOBRE O ORGANIZADOR.....237

ÍNDICE REMISSIVO.....238

INTERSECÇÃO ENTRE PROCESSO EDUCACIONAL E O TRABALHO EM SAÚDE: VIVÊNCIAS EM METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO MESTRADO PROFISSIONAL

Data de aceite: 10/01/2022

Data de submissão: 08/10/2021

Adriana Barbieri Feliciano

Programa de Pós-Graduação em Gestão da
Clínica -UFSCar
São Carlos – SP
<http://lattes.cnpq.br/9398810638733882>

Aline Guerra Aquilante

Programa de Pós-Graduação em Gestão da
Clínica – UFSCar
São Carlos – SP
<http://lattes.cnpq.br/5699716799010108>

Daniele Perez Gomes

Programa de Pós-Graduação em Gestão da
Clínica – UFSCar
São Carlos – SP
<http://lattes.cnpq.br/8809958671135592>

Helen da Costa Toledo Piza

Programa de Pós-Graduação em Gestão da
Clínica – UFSCar
Araraquara - SP
<http://lattes.cnpq.br/9001556995152894>

José Sérgio Traldi Junior

Programa de Pós-Graduação em Gestão da
Clínica – UFSCar
Araraquara - SP
<http://lattes.cnpq.br/1051904975977743>

Rosana Maria Menzani

Programa de Pós-Graduação em Gestão da
Clínica – UFSCar
Matão - SP
<http://lattes.cnpq.br/8499701296637241>

RESUMO: Atualmente, ainda é possível encontrar, na formação em saúde, currículos de graduação que se centram mais na doença e nos procedimentos e menos nos sujeitos e suas necessidades. Os mestrados profissionais podem ajudar a superar esta lacuna, pois têm seu interesse na transformação do mundo do trabalho. Este texto teve por objetivo relatar o processo de ensino aprendizagem num mestrado profissional e o efeito do mesmo para o contexto do trabalho. Trata-se de um relato de experiência onde analisou-se cinco portfólios construídos, por mestrandos, no período em que realizaram uma atividade curricular em metodologias ativas. Os excertos foram escolhidos pelos próprios mestrandos. Os resultados mostraram que vivenciar as metodologias ativas de ensino-aprendizagem contribuiu para produzir mudanças no contexto de trabalho pela descoberta e valorização de novos modos de aprender e ensinar, ampliando o olhar para os diferentes saberes na construção coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Mestrado profissional; metodologias ativas; aprendizagem significativa; formação em saúde.

INTERSECTION BETWEEN EDUCATIONAL PROCESS AND WORK IN HEALTH: EXPERIENCES IN ACTIVE TEACHING-LEARNING METHODOLOGIES IN PROFESSIONAL MASTERS

ABSTRACT: Currently, it is still possible to find, in health education, undergraduate curricula that focus more on the disease and procedures and less on individuals and their needs. Professional

master's degrees can help to overcome this gap, as they are interested in transforming the job market. This text aimed to report the teaching-learning process in a professional master's degree and its effect on the work context. This is an experience report where five portfolios built by master's students were analyzed during the period in which they carried out a curricular activity in active methodologies. The excerpts were chosen by the masters themselves. The results showed that experiencing active teaching-learning methodologies contributed to producing changes in the work context by discovering and valuing new ways of learning and teaching, broadening the look at different knowledge in collective construction.

KEYWORDS: Professional master's; active methodologies; meaningful learning; health training.

1 | INTRODUÇÃO

A formação em graduação dos profissionais da área da saúde, em sua grande parte, não os prepara para o mundo do trabalho, pelo seu enfoque biologicista, curativo e desvinculado das práticas em saúde. O modelo tradicional de formação, ao se voltar para o modelo biomédico, desqualifica os aspectos psicológicos, sociais e ambientais envolvidos no processo do adoecer pois o modelo biomédico faz uma divisão entre corpo e mente, o que contribui para o não entendimento do sujeito na sua integralidade. (ARAÚJO, MIRANDA E BRASIL, 2007).

Dessa forma, as estratégias metodológicas utilizadas na formação de profissionais da área da saúde precisam ser repensadas, buscando a integração entre teoria e prática, assim como entre serviço e ensino (SOBRAL E CAMPOS, 2012).

É um desafio desenvolver novas concepções do processo saúde-doença, práticas de saúde mais horizontalizadas nos processos de trabalho em saúde e formar profissionais na ótica da integralidade. Isto porque, a ruptura não é somente com o modelo tradicional de ensino, mas também envolve a reorganização dos serviços de saúde e a análise crítica dos processos de trabalho (ARAÚJO, MIRANDA E BRASIL, 2007).

No que se refere aos cursos de pós graduação é possível identificar nos mestrados profissionais, de caráter multiprofissional, esta potência de formação porque possuem na sua gênese, uma relação intrínseca ao mundo do trabalho e suas transformações. Segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES é um dos objetivos de mestrados profissionais: *capacitar profissionais qualificados para práticas avançadas, inovadoras e transformadoras dos processos de trabalho, visando atender às demandas sociais, econômicas e organizacionais.* (Portaria CAPES N. 60/2019).

Se constitui objetivo deste texto relatar o processo de ensino aprendizagem experienciado por mestrados num mestrado profissional e o efeito do mesmo para o contexto do trabalho onde se inserem.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação passou por várias mudanças em seu processo de evolução. Desde o século XIX, com o surgimento das ideias construtivistas, uma nova dinâmica foi estabelecida na relação entre educador e educando, exigindo que o educando assumisse papel na construção do conhecimento, enquanto o educador atuasse como mediador e facilitador desse conhecimento (FARIAS, MARTIN E CRISTO, 2015).

O método tradicional centrado na transmissão de conteúdos pelo docente e na postura passiva dos estudantes continua muito presente no ensino, caracterizado pela memorização de informações afim de reproduzi-las (DIESEL, BALDEZ E MARTINS, 2017). Segundo Paulo Freire (1987), esses modelos de educação denominados como bancário, prestigiam a transferência de conhecimentos do docente para o aluno, a supervalorização da formação técnica e a dissociação do conhecimento teórico com o contexto social da realidade local (apud SOBRAL E CAMPOS, 2012).

A metodologia ativa é uma estratégia educativa que valoriza processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, onde o educando participa e se compromete com o próprio aprendizado. A proposta dessa metodologia é a elaboração de situações de ensino que aproximem o aluno da realidade de forma crítica, estimule a reflexão sobre os problemas para gerar curiosidade e desafio, disponibilize recursos para a pesquisa de problemas e soluções, identifique e organize as soluções mais adequadas e coloque em prática essas soluções. (SOBRAL E CAMPOS, 2012)

Outros referenciais são importantes na conformação das experiências com as metodologias ativas. Para o construtivismo na educação, a aprendizagem se dá pela interpretação da realidade, especialmente quando esta produz significados para quem se debruça sobre ela. A releitura da abordagem construtivista baseada em Jean Piaget, por meio de outros aportes teóricos, como a aprendizagem significativa de David P. Ausubel, a teoria sociocultural de Lev S. Vygotsky se amplia para a construção de significados de práticas que se dão em relação (aluno, professor, escola, sociedade). (LIMA E PADILHA, 2018, p. 19)

3 | METODOLOGIA

Como parte das atividades curriculares (AC) do mestrado profissional “Gestão da Clínica”, da Universidade Federal de São Carlos, no ano de 2019, foi ofertada a AC Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem (MAEA). A ementa que a subsidia contempla a reflexão em que o contexto atual é de rápidas mudanças na produção do cuidado em saúde, urge o desenvolvimento de uma visão integral do homem e a ampliação da concepção de cuidado apontando para a necessária discussão dos aspectos relativos à formação profissional, em especial, processos de ensino-aprendizagem, numa perspectiva ética, crítica e transformadora. A utilização de metodologias ativas possibilita a formação

de um profissional capaz de: (i) aprender a aprender, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, capacitando-o para intervenções em contextos complexos e em cenários de incertezas; (ii) trabalhar em equipe; (iii) atuar com pacientes/responsáveis/familiares segundo uma relação dialógica, humanizada e horizontal.

No desenvolvimento da AC utilizou-se como estratégia pedagógica o desenvolvimento da “*Espiral Construtivista*” (EC) (LIMA, 2017), que se inspira na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), sendo disparada por situações-problema. No desenvolvimento das etapas da EC, síntese provisória e nova síntese, os mestrandos puderam também experimentar, em exercício de simulação, a atuação no papel de facilitadores. Por meio da EC, discutiu-se o tema metodologias ativas, o protagonismo do educando e a atuação dos facilitadores, no diálogo com processos ensino-aprendizagem na saúde. Todos puderam viver os dois lugares deste processo educacional, o de participantes e o de facilitadores. Outra estratégia foi a vivência da técnica “*Team Based Learning*” - TBL, onde discutiu-se o tema “currículos”, com a participação de uma docente especialista.

Na sequência, os mestrandos realizaram uma atividade de simulação, inspirada em seus contextos de trabalho, para refletir sobre a potência da mesma, como ação educativa, à partir dos pressupostos das metodologias ativas. A simulação vivenciada e discutida trouxe o tema “reunião de equipe na Estratégia Saúde da Família”.

Em todos os encontros, ao final de cada atividade realiza-se uma rodada de avaliação formativa, onde cada um, se autoavalia, avalia o grupo e avalia o facilitador.

Como um dos instrumentos de produção de reflexão e de avaliação somativa do percurso educacional na AC, adotou-se o uso do portfólio. Sendo este concebido como um dossiê de aprendizagem, construído pelos estudantes, que devem registrar indícios de progressão e de realizações que demonstram desempenhos que estes vão adquirindo nas suas vivências, onde exprimem sentimentos, motivação e satisfação associadas às suas reflexões. (SCALLON, 2015)

Os resultados relatados neste texto são excertos extraídos dos portfólios dos mestrandos, a partir da leitura dos mesmos, pelas docentes responsáveis pela proposição da AC, que identificaram efeitos desta vivência para os seus contextos de vida e trabalho. Foram lidos dez portfólios, sendo que cinco estão efetivamente contribuindo para os resultados deste texto, dos mestrandos que desejaram contribuir visibilizando sua própria experiência. Os mestrandos escolherem a narrativa que gostariam de destacar, a partir da consigna: “Como a AC Metodologias Ativas em Processos Educacionais contribuiu para produção de mudanças no seu processo de trabalho?”

Os excertos foram escolhidos, extraídos e descritos pelos mestrandos, que o registraram num formulário “*Google Drive*” destacando aquilo que eles próprios identificavam correspondente à consigna dada. Os trechos escolhidos se constituíram objeto de análise pelo próprio grupo.

4 | RESULTADOS

Ao longo dos anos, a educação foi se transformando e ganhando novos cenários de aplicabilidade no Brasil. Diante deste contexto, surgiu o desafio de capacitar profissionais éticos, críticos e reflexivos, pautados pela horizontalidade no trabalho e reorganização das práticas na lógica da integralidade, para a qualificação do cuidado em saúde.

A experiência de ensino e aprendizagem, hegemonicamente, vivida pelos mestrandos participantes deste relato foi pautada pela metodologia tradicional, onde em geral, a relação professor-aluno era vertical e centrada na figura do professor. Neste sentido, cursar a AC foi a descoberta de uma outra possibilidade de aprendizagem, onde todos, como dizia Paulo Freire, aprendem e ensinam juntos, professor e aluno.

Os resultados aqui apresentados evidenciam efeitos positivos na mudança da realidade profissional dos participantes, considerando a vivência na AC Metodologias Ativas, pois trouxe contribuições importantes a cada mestrando e suas realidades. A seguir, apresentamos agrupamentos por similaridade de temas oriundos dos excertos dos portfólios dos mestrandos.

Tema 1: Descoberta de uma nova possibilidade de ensinar e aprender

Os relatos abaixo procuram mostrar esta descoberta.

“A oportunidade de vivenciar o aprendizado por meio da metodologia ativa na atividade curricular do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Clínica da UFSCar foi um divisor de águas em minha atuação profissional.” (Mestrando 1)

Ao contrário do método tradicional, que primeiro apresenta a teoria e dela parte, o método ativo busca a prática e dela parte para a teoria (Abreu, 2009). Nesse percurso, há uma “migração do ‘ensinar’ para o ‘aprender’, o desvio do foco do docente para o aluno, que assume a corresponsabilidade pelo seu aprendizado” (Souza; Iglesias; Pazin-Filho, 2014, p. 285).

Nessa abordagem, o ponto de partida é a prática social do aluno que, uma vez considerada, torna-se elemento de mobilização para a construção do conhecimento (Anastasiou; Alves, 2004, p. 6):

“A vivência dessa atividade curricular contribuiu para meu amadurecimento em relação aos referenciais de metodologias ativas, e fomentou meu desejo de continuar num esforço de identificar e criar oportunidades para praticá-las no mundo do trabalho.” (Mestrando 4);

De acordo com Freire (2015), um dos grandes problemas da educação paira no fato de os alunos praticamente não serem estimulados a pensarem autonomamente. Nesse sentido, Fini (2018) afirma que um dos grandes desafios do ensino superior é formar profissionais, uma vez que estes estão em constante mudança e exigem, por conseguinte, capacidade contínua de adaptação e aperfeiçoamento das novas formas de trabalho e de vida:

“Os encontros realizados a partir da disciplina nos mantiveram em contato com maneiras diferentes de “ensinar e aprender”, demonstrando que é possível outras possibilidades de promover aprendizagens que façam sentido e que sejam de fato significativas.” (Mestrando 2).

Este processo faz com que o sujeito parta da sua visão de mundo e comece a interpretar outras visões atribuindo sentidos e fazendo com que as coisas tenham significado (GHEDIN, 2012, p.20):

“Ter participado desta atividade curricular..., a partir dos referenciais teóricos e vivência em metodologias ativas, me trouxe uma ressignificação para a vida.” (Mestrando 3).

“Conhecer as diferenças entre as metodologias ativas em relação a tradicional, traz a oportunidade de escolha na vida acadêmica, pois tenho a intenção de me tornar professor...” (Mestrando 5).

Com base nesse entendimento, a metodologia ativa é um processo que visa estimular a auto aprendizagem e a curiosidade do estudante para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações para tomada de decisão, sendo o professor apenas o facilitador desse processo (Bastos, 2006, apud Berbel, 2011). E que conforme refere Moreira (2011, p 25) não se trata exatamente de motivação ou de gostar da disciplina e/ou do conteúdo, trata-se de relacioná-la interativamente aos novos conhecimentos da estrutura cognitiva prévia do aluno, modificando-a, enriquecendo-a e elaborando-a para concretizar as condições para aprendizagem significativa.

Tema 2: A valorização dos diferentes saberes na construção coletiva ampliando a habilidade crítico-reflexiva

“Eu queria escutar a realidade de sua prática a respeito do tema, entender seus conhecimentos, ouvir o que funciona melhor e quais as tentativas que não deram certo na prática, e partir deste compartilhamento de ideias, discutidas em cima de referenciais teóricos e vivências práticas inseridas a uma realidade” (Mestrando 1).

Com isso, de acordo com o pensamento de Dewey (1978), é permitido ao estudante compreender os objetos, os acontecimentos e os atos do seu contexto social, habilitando-os para uma participação ativa nas atividades:

“Aprender a aprender, ao mesmo tempo em que eu aprendia a ensinar foi uma experiência que desencadeou uma mudança interna em mim, pois fiz uma conexão com a vertente participativa da metodologia ativa e a trouxe para um nível de conexão social. As reflexões oriundas dos encontros no pequeno grupo, das buscas em artigos científicos mudaram minha visão sobre o processo de ensino-aprendizagem e sobre as conexões que podemos fazer com as pessoas em diferentes níveis e contextos em busca de uma construção comum.” (Mestrando 1).

As falas mostram que um processo educacional pautado pelas metodologias ativas tem potência para ampliar a escuta e o olhar para o outro. À medida que o mestrando foi

compreendo que suas produções podiam ganhar em perspectiva, a partir de uma análise ampliada, quando ele “via e ouvia” a contribuição do outro e a própria leitura e reflexão encontrada na literatura científica, pois cada encontro era produtor de indagações que eram por estes investigadas. Este exercício amplia a sua leitura e possibilidade de análise de contexto de realidade.

Tema 3: Ressignificando as práticas educativas e de cuidado no contexto do trabalho pela ampliação do olhar e da escuta

Os relatos abaixo exemplificam algumas transformações ocorridas no espaço do trabalho, seja no âmbito das ações educativa, como de cuidado. Os mesmos evidenciam ganhos importantes para os mestrandos na habilidade de prestar mais atenção ao contexto e nas pessoas repercutindo no reconhecimento da necessidade de valorizar todos os saberes que compõem o momento do encontro, seja com o profissional da equipe ou com o usuário que está sob seu cuidado.

“Pude repensar no meu papel nos momentos em que como assistente social, sou convidada para ações formativas e socioeducativas, bem como nos momentos que dialogo em equipe. Refletir sobre como construir aprendizagem e facilitá-la no universo do meu espaço de trabalho.” (Mestrando 3).

Esse movimento, de acordo com Jófili (2002), propicia um saudável conflito cognitivo no aluno e, além disso, provoca o desenvolvimento da atitude crítica, que transcende os muros da escola, alcançando a atuação daquele aluno enquanto sujeito ativo da sociedade:

“Possibilitou também repensar a minha prática enquanto orientadora de famílias de adolescentes em situação de medida socioeducativa e a responsabilidade de acolher, ouvir e validar de forma mais humana aquilo que o outro e o coletivo nos traz...” (Mestrando 2).

Neste sentido Felicio e colaboradores (2018) afirmam que deve haver desde a formação, uma integração entre o ensino, o serviço que se oferece e a comunidade contemplada por esses serviços:

“As discussões contribuíram para eu pudesse vivenciar processos de reflexão e de mudança, com pequenas mudanças nas rotinas de trabalho, incrementando processos mais dialógicos e ativos de reunião de equipe e de avaliação do trabalho em equipe”. (Mestrando 4).

A análise das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's), dos cursos da área da saúde, corrobora esta ideia, uma vez que aponta para a necessidade de um ensino crítico-reflexivo e a da implementação de metodologias que estimulem o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender (BRASIL, 2001):

“Em minha atividade laboral sou responsável pela documentação de protocolos e procedimentos que serão o padrão na instituição e por inúmeras oportunidades me sentei ao computador cheia de referências bibliográficas e redigi estes documentos. Após vivenciar a atividade curricular e ter ressignificado meu papel como enfermeira educadora em um contexto social, tive a iniciativa de solicitar aos colaboradores de enfermagem da

pediatria, um encontro, para conversarmos.” (Mestrando 1).

Tema 4 - Aquisição de uma nova tecnologia para o processo de trabalho

O relato abaixo mostra que o método utilizado no processo educacional pautado pela “*Espiral Construtivista*” possibilitou a aquisição de uma nova metodologia para o trabalho. Segundo Lima (2018) a espiral construtivista é uma metodologia educacional que favorece o processo de ensino-aprendizagem, por meio do diálogo possibilitando a articulação de diferentes pontos de vista. As etapas previstas para o desenvolvimento de um ciclo educacional completo compreendem: 1. Identificação de problemas; 2. Formulando explicações; 3. Elaborando questões; 4. Buscando novas informações; 5. Construindo novos significados; 6. Avaliando o processo e produtos. (Lima 2018; 2017)

Estas etapas têm aplicabilidade no contexto do trabalho, uma vez que estes mestrandos estão no seu cotidiano enfrentando desafios de diferentes naturezas.

“...penso que o dia-a-dia no mundo do trabalho pode ser baseado em metodologias ativas, fazendo uma analogia como a espiral construtivista, onde identificamos problemas, sugerimos hipóteses e buscamos construir soluções e avaliamos os resultados.” (Mestrando 3).

Segundo Moran (2015), o professor que se utiliza do método ativo tem o papel de curador e de orientador. E para tanto, segundo Oliveira (2010), o professor precisa ter ciência uma série de atos complexos, como oferecer um ambiente afetivo na sala de aula que seja favorável ao aprendizado, dar espaço para que a voz do estudante seja ouvida, sugerir estratégias de aprendizagem e recomendar leituras.

Tema 5: O que fica para a vida: produção coletiva com ganho de autonomia

Os relatos abaixo corroboram com as premissas em que um processo educacional pautado pelas metodologias ativas tem como um efeito desejado, a produção de autonomia dos sujeitos.

“Esta construção da aprendizagem, além de refletirmos sobre os diversos contextos profissionais, no meu caso como dentista de uma USF e repensando as aplicabilidades nestes espaços através de várias estratégias existentes, me trouxe autonomia e ultrapassou o universo do trabalho.” (Mestrando 3).

Koch (2002) complementa essa ideia ao mencionar que o aluno deve saber entender sua realidade. Ao professor cabe a tarefa de despertar no educando uma atitude crítica diante da realidade em que se encontra inserido, preparando-o para “ler o mundo”, a princípio, o seu mundo, mas daí em diante, e paulatinamente, todos os mundos possíveis (KOCH, 2002, p. 159):

“... foi o primeiro ano que tive a oportunidade de participar de uma disciplina baseada em metodologias ativas...trouxe uma mensagem de aprender através da construção coletiva e isso se torna viável inclusive no ambiente de trabalho, afinal as pessoas se tornam mais participativas e comprometidas quando possuem o sentimento de pertencimento.”

(Mestrando 5).

A ideia de fortalecer a autonomia do educando levou ao desenvolvimento de metodologias ativas de ensino que tem como objetivo formar profissionais independentes, críticos e formadores de opinião. De modo geral, as metodologias ativas são consideradas tecnologias que proporcionam engajamento dos educandos no processo educacional e que favorecem o desenvolvimento de sua capacidade crítica. (FARIAS, 2015)

5 | CONCLUSÃO

Os mestrandos acreditam que a ACIhes proporcionou um gatilho para aprofundamento didático-pedagógico em metodologias ativas, desta forma se sentem capazes de manter constante mudança em sua realidade laboral, ou manter a busca por oportunidades de aplicá-la em suas relações de trabalho.

O Programa de Pós-Graduação em Gestão da Clínica – Mestrado profissional da UFSCar, exerce importância na formação de mestres, pois abre espaço para que esses profissionais, busquem estratégias para a implementação de uma nova proposta pedagógica no cuidado, na educação em saúde, na educação permanente de profissionais de saúde e no relacionamento com suas equipes de trabalho.

REFERÊNCIAS

- ABREU, J. R. P. Contexto Atual do Ensino Médico: Metodologias Tradicionais e Ativas - Necessidades Pedagógicas dos Professores e da Estrutura das Escolas. 2011. 105 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.
- ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Orgs). Estratégias de ensinagem. In: Processos de ensinagem na Universidade. Pressupostos para estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67- 100.
- ARAÚJO, D.; MIRANDA, M.C.G.; BRASIL, S. L. Formação de profissionais de saúde na perspectiva da integralidade. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v.31, p.20-31, 2007.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Resolução nº 3 de 7 de novembro de 2001.
- BERBEL, Neusi. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- BRUNER, J. Sobre a teoria da instrução. São Paulo: PH Editora, 2006.
- DEWEY, John. **Vida e educação**. 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- DIESEL, A; BALDEZ, A. L. S; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**. v.14, nº1, 2017.

FARIAS, P. A. M; MARTIN, A. L. A. R; CRISTO, C. S. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 39 (1): 143-158; 2015.

FELÍCIO, L. M; NETO, L. T. R; BARBOSA, R. L. C; DUMMAR, J. P. Formação e Prática Pedagógica para o Ensino na Saúde na Perspectiva dos Professores de uma Instituição de Ensino Superior em Fortaleza. **Revista FSA**, Teresina, v. 14, n. 4, art. 5, p. 89-99, jul./ago. 2017.

FINI, M. I. Inovações no ensino Superior metodologias inovadoras de aprendizagem e suas relações com o mundo do trabalho: desafios para a transformação de uma cultura. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 176– 183, jan-abr 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 51ªed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

GHEDIN, E. Epistemologia dos processos de ensino-aprendizagem e suas implicações a educação em Ciências. In: **Teorias Psicopedagógicas do Ensino Aprendizagem**. Boa Vista: UERR Editora, 2012.

JÓFILI, Zélia. Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola. **Educação: Teorias e Práticas**. v. 2, n. 2, p. 191-208, dez 2002.

KOCH, Ingedore. G. V. **Argumentação e linguagem**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIMA, V. V.; Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: desafios da inovação. In: LIMA, V. V., PADILHA, R. Q. **Reflexões e inovações na educação de profissionais de saúde**. Rio de Janeiro, Atheneu, 2018, p. 57 a 61

LIMA, V. V., PADILHA, R. Q. Trajetória das práticas educacionais. In: LIMA, V. V., PADILHA, R. Q. **Reflexões e inovações na educação de profissionais de saúde**. Rio de Janeiro, Atheneu, 2018, p. 15 a 23

LIMA, V. V. **Espiral construtivista**: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. *Interface* 21(61):421-434, 2017.

MORÁN, J.. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares**. São Paulo, Livraria Editora da Física, 2011.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Rev. Esc. Enfermagem USP**. 46(1): 208-18, 2012.

SCALLON, G. **Avaliação da aprendizagem numa abordagem por competências**. Trad. Juliana Vermelho Martins - Curitiba : PUCPress, 2015, 445p.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem saúde renovada 126, 127, 129, 130
Alfabetização 2, 19, 20, 26, 27, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 151, 194, 237
Amazônia mato-grossense 93, 94
Aplicativos 166, 167, 168, 169, 171, 174, 177, 178
Aprendizagem significativa 105, 107, 110, 114, 120, 144
Atividade de aprendizagem 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123
Atividade física adaptada 69, 71, 79
Atividades estabilizadoras 68, 69, 71, 76
Atividades funcionais 68, 69, 71, 78
Autoconhecimento 59, 61, 63, 64, 65, 66, 131

B

Bioantropoética 59, 61, 63, 65, 66, 67

C

Cametá 38, 40, 45, 190, 191, 193, 194, 195, 196
Cidadania das mulheres 81, 82, 89
Competência socioemocional 138
Comportamento social virtual 81, 82, 86, 88, 91
Conjuntura 12, 100, 194, 213
Currículo 2, 38, 39, 40, 41, 44, 127, 135, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 164, 170, 189, 208, 210, 212, 215

D

Decantação 216
Diálogo 1, 5, 12, 14, 15, 41, 61, 65, 83, 86, 108, 112, 142, 147, 167, 169, 172, 174, 184, 185, 188, 211, 212, 213, 214, 220
Direitos humanos das mulheres 82, 83, 87, 91
Discente 2, 14, 29, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 210, 211
Docente 14, 18, 29, 30, 31, 32, 38, 40, 41, 42, 44, 45, 59, 60, 63, 66, 67, 81, 82, 84, 85, 86, 90, 91, 107, 108, 109, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 132, 150, 153, 154, 156, 157, 162, 171, 189, 198, 200, 201, 220, 237

E

Educação 1, 2, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 26, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43,

44, 45, 47, 48, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 91, 92, 93, 99, 107, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 143, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 229, 230, 236, 237

Educação à distância 82, 178

Educação científica 1, 2

Educação especial 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Educação inclusiva 195

Educação profissional 93, 115, 116, 117, 124, 126, 129, 159, 200, 236

Ensino 1, 2, 3, 5, 9, 10, 11, 14, 23, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 40, 42, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 65, 81, 82, 83, 91, 92, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 152, 153, 154, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 185, 186, 191, 192, 194, 195, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 228, 229, 230, 232, 234, 235, 236, 237

Ensino de estatística 46, 50, 58

Ensino fundamental 23, 28, 35, 49, 57, 63, 118, 160, 162, 194, 198, 207, 208, 210, 211, 212, 216, 230

Ensino médio 46, 48, 49, 50, 52, 54, 57, 58, 116, 129, 130, 131, 132, 136, 212, 228, 229, 230, 234, 236

Ensino remoto 166, 167, 168, 169, 172, 174, 175, 177

Estágio supervisionado 126, 127, 128, 129, 135, 136, 137, 144

Estudante 2, 110, 112, 150, 151, 152, 155, 157, 171

Estudos de intervenção 18, 19

Ética 20, 29, 30, 31, 32, 33, 61, 62, 66, 67, 107, 140, 141, 143, 146, 148, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 199

Extensão universitária 82, 87, 89, 91, 92

F

Filosofia da educação 159, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 214

Filtração 216

Floculação 216

Formação 2, 10, 11, 16, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 50, 54, 56, 59, 63, 65, 66, 82, 84, 87, 90, 91, 94, 95, 100, 105, 106, 107, 111, 113, 114, 117, 118, 119, 121, 127, 128, 132, 133, 135, 136, 137, 140, 145, 147, 152, 156, 157, 161, 162, 163,

164, 168, 177, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 195, 196, 198, 200, 204, 207, 210, 215, 227, 228, 229, 231, 237

Formação em saúde 105

G

Gleba Celeste 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

H

Habilidades metafonológicas 18, 19, 20, 21, 23, 26

História 3, 4, 5, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 34, 37, 56, 57, 62, 95, 97, 98, 101, 104, 145, 146, 149, 154, 164, 172, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 202, 203, 204, 206, 208, 210

I

Inserção social 150, 151, 154

Inteligência emocional 138, 140, 141, 143, 148, 149

Interação escola-universidade 227

L

Licenciatura em Educação Física 126, 127

Liderança 132, 138, 139, 140, 144, 145, 146, 149

M

Meninas nas Ciências 227

Mestrado profissional 105, 106, 107, 113

Metodologia desenvolvimento de competências 115

Metodologias ativas 64, 105, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 179

Microrganismo 216

Moral 13, 29, 30, 31, 32, 82, 83, 143, 146, 183, 184, 185, 189, 204, 206

Mulher 83, 84, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 120, 121, 229

Música 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 13, 206

N

Nilza de Oliveira Pipino 93, 94, 98, 99, 102

P

Paralisia cerebral 68, 69, 70, 77, 78, 79

Paulo Freire 12, 13, 16, 107, 109, 117, 125

Pnaic 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 237

Políticas 35, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 83, 89, 91, 96, 152, 164, 197, 202, 212

Potabilização 216

Povo iorubá 1, 4, 7, 9, 10

Prática discursiva 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102

Prática pedagógica 16, 29, 30, 62, 114, 157, 160, 161, 162, 207

Práticas pedagógicas 59, 61, 67, 88, 91, 126, 158, 160, 161, 163, 164, 170, 177

Preditores para alfabetização 19

Produção do conhecimento 34, 45, 181

Q

Química orgânica 227, 230

R

Religiosidade 1, 4, 8, 10, 202

Representação na nutrição 166, 172, 173, 174, 175, 177

S

Sabonetes artesanais 227, 230, 231

Sais de banho 227, 230, 232

Situação de aprendizagem 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

T

Tecnologia 2, 12, 112, 126, 129, 138, 139, 140, 144, 148, 151, 154, 155, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 170, 176, 209, 211

Tendências de pesquisa 34, 35

Tratamento da informação 25, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 56, 57

3

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



3

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 